

23

S E C R E T O

CIEEX/01a05/22

DATA: 9/JAN/67

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO: SNI/ARJ D-2/GabMG 2ªSec/EME 2ªSec/EMAer  
CENIMAR

ÍNDICE: Terrorismo no Uruguai. Participação de asilados brasileiros.

1. Nas duas últimas semanas de DEZ/66 as autoridades policiais intensificaram suas investigações sobre atividades terroristas, havendo conseguido prender membros de importante célula e tendo um choque armado com elementos de outro grupo terrorista.
2. No curso de tais diligências, a polícia uruguaia deteve para interrogatório, na tarde de 2/JAN/67, os asilados brasileiros JACY PEREIRA LIMA e JOSÉ MEDEIROS DANTAS, soltando-os mais tarde; no dia 3/JAN voltou a deter JACY PEREIRA LIMA, além do JOÃO CÂNDIDO MAIA NETO.
3. Ao que foi possível apurar, JACY PEREIRA LIMA e JOSÉ MEDEIROS DANTAS foram mencionados por terroristas interrogados; JACY e MAIA NETO frequentavam um endereço em Montevideu identificado como local de reunião de elementos terroristas; MAIA NETO, por outro lado, tinha em sua residência ampla literatura de origem comunista e um fichário, descobertos pela polícia, que está examinando todo esse material.
4. A detenção de MAIA NETO foi a que provocou maior repercussão na imprensa uruguaia, além de imediata reação de asilados brasileiros. ALONSO MINTEGUI foi, por instruções de BRIZOLA, prestar declarações a diversos jornais de Montevideu, afirmando que MAIA NETO nunca tivera atuação política e procurando sensibilizar a opinião pública declarando que o mesmo se encontrava em delicado estado de saúde.
5. Na tarde de 4/JAN o próprio LEONEL BRIZOLA procurou o Ministro do Interior, STORACE ARROSA, para interceder por MAIA NETO; embora se desconheça o teor exato da entrevista,

S E C R E T O

CIEX/6405/22 /SECRETO/1967/2.

entrevista, consta que STORACE teria declarado a BRIZOLA que as autoridades policiais uruguaianas prosseguiriam nas investigações das atividades de certos asilados, a fim de averiguar o grau de suas ligações com organizações de esquerda uruguaianas, bem como de sua interferência nas atividades políticas do País.

NOTA: O CIEX está procurando lograr acesso ao fichário e documentação apreendida em casa de MAIA NETO.

9.9/25

S E C R E T O

CIEX/01903/23

DATA: 9/JAN/67

AVALIAÇÃO: A-1

DISTRIBUIÇÃO: SNI/ARJ D-2/GabMG 2ªSec/EME CENIMAR

ÍNDICE: Frente estudantil. Comunista brasileiro estudando na URSS.

-----

1. JOSE FAUSTO BULHÕES, nascido em 13/OUT/1936, em Alagoas, solteiro, foi para o Equador em 1960 como bolsista, matriculando-se no 1º ano da Faculdade de Medicina da Universidade de Guaiquil. Tendo sido reprovado nos exames finais, transferiu-se para a Universidade Central em Quito, onde repetiu o 1º ano de Medicina, sendo novamente reprovado.
2. Em 1961, ao ser fundado em Quito o "Centro de Estudos Brasileiros" (CEB), foi BULHÕES contratado como funcionário burocrático, constando ter sua contratação se devido ao fato de ser o único brasileiro residente em Quito sem função oficial e por se encontrar em situação de extrema penúria.
3. Durante o exercício de suas funções revelou ter falhas de caráter e não procedeu corretamente no emprêgo; tais deficiências foram, entretanto, encobertas por diversas pessoas a fim de não provocar sua inevitável demissão.
4. Em 1962 foi constatado que BULHÕES mantinha convicções comunistas, tendo contatos com diversos comunistas equatorianos. Verificou-se, outrossim, em AGO/62, que BULHÕES pretendia deixar seu emprêgo no CEB, pretextando que iria reunir-se à família em Paris; na verdade, seguiria para Moscou, em gozo de bolsa de estudos concedida pelas autoridades soviéticas, por intermédio de comunistas equatorianos com os quais tinha relações de amizade.
5. BULHÕES parece ter estado sob observação de elementos da CIA em Quito, os quais, logo que tiveram conhecimento da bolsa concedida pelos soviéticos, lhe ofereceram uma bolsa

S E C R E T O

CIEX/0190<sup>3</sup>/23 /SECRETO/1967/2.

bolsa de estudos nos Estados Unidos, que o marginado prontamente recusou.

6. Nessas condições, foi demitido, em 15/AGO/62, de seu emprêgo no CEB, tendo-lhe sido ainda retirado o passaporte especial nº 004751 de que era portador, substituído pelo comum de nº 316110.

7. BULHÕES forneceu então dados para artigo publicado na revista de tendência comunista de Quito, "Mañana", em que a Embaixada do Brasil era acusada de estar cumprindo ordens da Embaixada norte-americana ao demitir o marginado.

8. Pouco mais tarde BULHÕES partiu de Quito para Moscou, onde se encontra presentemente, tendo em 12/AGO/66 obtido prorrogação por 2 anos da validade de seu passaporte comum nº 316110.

9. BULHÕES, ao que parece, foi conduzido para o marxismo por amizades equatorianas, que souberam explorar seu temperamento retraído, seu baixo nível intelectual e sua personalidade instável e complexada, características agravadas pelo ressentimento decorrente dos fracassos em seus estudos superiores.

10. BULHÕES tem estatura média, físico franzino, olhos castanhos claros, cabelos louros com u'a mecha branca; possui igualmente mecha branca na sobrelha esquerda.

11. O marginado deverá regressar ao Brasil no 2º semestre de 1967.

29/02  
39 (Anexo)

S E C R E T O

CIEX/01a03/94

DATA: 9/JAN/67

DISTRIBUIÇÃO: ADITAR/ROU  
SNI/ARJ < D-2/GabMG < 2ªSec/EME

AVALIAÇÃO: A-1

**ÍNDICE:** Falsificação de ordens de pagamento da Agência Montevideu do Banco do Brasil.

REFERÊNCIA AO CIEX/01a03/483/66

1. Em anexo, relação das ordens de pagamento falsas emitidas contra a Agência de Montevideu do Banco do Brasil acompanhada dos dados referentes a remetentes, beneficiários e agências pagadoras.
2. O interêsse da presente relação se prende à possibilidade ligeira de que em ocasião futura os passaportes relacionados voltem a ser utilizados, provavelmente com objetivos totalmente diversos dos que determinaram seu emprêgo no caso atual.
3. Igualmente em anexo uma análise técnica das ordens falsas assinaladas as diferenças que permitem identificar as falsificações.
4. Segundo depoimento credenciado parece indiscutível a participação de pelo menos um asilado brasileiro na ROU - ILMAR CÂNDIDO DA COSTA, ex-funcionário do Banco do Brasil, atualmente residindo em Livramento (RS).
5. Outros indícios apontam um funcionário da agência Montevideu, de nome PARODI, sobrinho de JUAN ALONSO MINTEGUI, como implicado na tentativa de estelionato.

S E C R E T O

S E C R E T O

CIEX/01a05/25

DATA: 9/JAN/67

AVALIAÇÃO: B-2

DISTRIBUIÇÃO: ADITAR/ROU  
 SNI/ARJ D-2/GabMG 2ªSec/EME 2ªSec/EMAer  
 CENIMAR

ÍNDICE: Atividades de Dagoberto Rodrigues. Caballero. Viagem ao Paraguai. Leonel Brizola.

REFERÊNCIA AO CIEX/01a05/665/66.

1. DAGOBERTO RODRIGUES, elemento vinculado a LEONEL BRIZOLA, viajou a Assunção em companhia do cidadão paraguaio de nome CABALLERO.
2. O principal objetivo da viagem de DAGOBERTO foi receber uma encomenda de armamento feita por LEONEL BRIZOLA e consistindo de metralhadoras, fuzis, munições e fardamento.
3. Há indícios de que o elemento paraguaio de nome CABALLERO seja CARLOS ALBERTO CABALLERO FERREIRA, anarquista, dirigente da "FULNA", asilado no Uruguai e proprietário de uma fundição em Pando (ROU), localidade próxima a Montevideu, onde também está situada uma granja de propriedade de LEONEL BRIZOLA.

S E C R E T O

V. J. / M-04  
20 (Uruguai) / 38

S E C R E T O

CIEEX/01a05/ 26

DATA: 9/JAN/67

AVALIAÇÃO: B-3

DISTRIBUIÇÃO: ADITAR/ROU  
SNI/ARJ B-2/GabMG 2ªSec/EME 2ªSec/EMAer  
CENIMAR

ÍNDICE: Atividades subversivas no Brasil. Leonel Brizola. Asila dos brasileiros no Uruguai.

1. LEONEL BRIZOLA organizou um movimento armado em Mato Grosso, com desencadeamento previsto para as vésperas do Natal, possivelmente no dia 22/DEZ/66.
2. A ação seria desenvolvida por quarenta homens armados com metralhadoras, algumas "bazookas" e grande quantidade de granadas, além de armamento menor, sob o comando de um capitão médico e do ex-sargento AMADEU FELIPE DA LUZ FERREIRA.
3. Por motivos até agora desconhecidos, 48 horas antes do início da operação LEONEL BRIZOLA determinou o adiamento do levante pelo prazo de noventa (90) dias.
4. O capitão-médico pode ser o asilado JULIO XIMENES JUNIOR que, no mês de março, chegou a Montevideú (ROU), procedente do Peru, via Santiago do Chile e cujo paradeiro desde aquela data é desconhecido.

NOTA: O adiamento de noventa dias situaria o desencadeamento da operação nos últimos dias de março, o que pode indicar a intenção de LEONEL BRIZOLA de fazer coincidir o levante com a posse do Presidente COSTA E SILVA.

S E C R E T O